



Política de inclusão do Técnico do IFPE no mundo do trabalho: Um olhar a partir do discurso dos egressos

Ana Patrícia Santana Rosa de Lima¹

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – UFAL. Pesquisadora do IFPE. Técnico Administrativo em Educação do IFPE. Líder de Grupo de Pesquisa Avaliação e Acompanhamento de Egressos do IFPE - CNPQ/IFPE. e-mail: patricia.rosa@vitoria.ifpe.edu.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi contribuir para uma reflexão acerca da política de inclusão dos Técnicos egressos do IFPE no mundo do trabalho, desenvolvida pelo Campus Vitória, considerando o discurso dos beneficiários da política e o contraponto com as ações atestadas pela instituição. Para isso, foram entrevistados 06(seis) sujeitos egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária entre os anos 2008-2009, de onde foram extraídos recortes de sequências discursivas. Dados que, por sua vez, foram tratados utilizando-se o dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso. As sequências analisadas revelaram haver uma desconexão entre as ações de acompanhamento e inserção atestadas pela instituição, e o discurso dos egressos.

Palavras-chave: discurso, egressos, inclusão, mundo do trabalho

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade tem admitido, de forma quase forçada pelas dinâmicas do capitalismo, exigências cada vez maiores para aqueles que desejam inserir-se no mundo do trabalho. A esfera produtiva da contemporaneidade tem procurado um perfil de profissional tal qual o ¹toyotismo, valorizando sua multifuncionalidade dentro do segmento para o qual o mesmo se especializou. Todavia, na centralidade dessa perspectiva econômica e social na qual estamos inseridos, qual o papel das instituições de ensino?

Muitos são os estudos e literaturas existentes acerca das demandas de qualificação para o trabalho impostas para a sociedade na atualidade, entretanto, decidimos pela natureza da pesquisa obter nossos dados a partir do discurso dos sujeitos egressos do sistema educacional. Nesse sentido, surgem algumas inquietações tais como: O que o IFPE Campus Vitória tem feito pelos seus egressos? Existe avaliação ou acompanhamento de sua trajetória no mundo do trabalho? Existem realmente políticas de inclusão no mercado, como atesta a instituição?

As pesquisas que abordam a temática dos egressos são de suma importância. Autores como Rocha et al (2005), compreendem que elas constituem um mecanismo valioso para que as instituições tenham uma resposta das habilidades e competências desses sujeitos na sociedade moderna.

Ainda na concepção de Rocha *et al* (op. cit. p. 49), a pesquisa de acompanhamento de egressos “é fundamental para uma instituição de ensino avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do

¹ O toyotismo foi uma resposta à crise do fordismo nos anos 70. Nessa perspectiva, o operário torna-se polivalente e o trabalho mais qualificado. A ideia é a de trabalho em equipe e não a antiga visão individualizada. Com o toyotismo há uma ênfase na satisfação do consumir e no controle de qualidade, além de impulsionar o desaparecimento do trabalho repetitivo, simples e desmotivante. (GOUNET, 1991, p. 43, apud ANTUNES, 1995, p. 29)



ensino, de modo a atender às necessidades da sociedade”. Na concepção do Ministério da Educação (MEC), revelam-se além de atores potenciais de articulação com a sociedade²,

Fonte de informações que possibilita retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia estas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino estabeleçam um canal de comunicação com este segmento. A pesquisa de egressos se constitui numa ação importante neste contexto, à medida que possibilita o levantamento de informações em relação a situação dos egressos no mundo do trabalho. O resultado dessas pesquisas é imprescindível para o planejamento, definição e retro-alimentação das políticas educacionais das instituições(p.10).

O IFPE Campus Vitória atesta desenvolver um trabalho de integração e inserção dos egressos do mundo do trabalho por meio da Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC)³. No entanto, foi necessário fazermos um contraponto das ações anunciadas pela instituição e o discurso dos sujeitos da pesquisa: os egressos. A inserção não é um fator que diga respeito apenas à escola ou ao aluno egresso e sim a toda a sociedade com seus limites e desdobramentos. Porém, é evidente que a instituição de ensino deve atuar como um facilitador para inserção do sujeito no mundo do trabalho, dando-lhe as condições necessárias para escolher dentre as várias opções, a que melhor atenda suas necessidades e não limitando seu percurso profissional. Apesar de sabermos, que essa não é a função da escola na perspectiva do capital.

O curso técnico de agropecuária do IFPE, por se tratar de um curso integrado ao ensino médio, congrega alunos que estão dentro de uma faixa etária muito peculiar. Quase em sua totalidade, a idade desses sujeitos ao ingressar, gira em torno de 13 a 15 anos de idade. Nesse sentido, é fácil inferirmos que uma parcela expressiva desses egressos não conta com mais ou menos 17 a 19 anos de idade, salvo casos esporádicos, em que os alunos já ingressarem com uma distorção série/idade a maior.

Logicamente, nem todos esses jovens possuem maturidade para procurar uma posição no mercado, ou enveredar para o empreendedorismo. Alguns não sabem nem por onde começar. No IFPE Campus Vitória o setor encarregado de fazer essa ligação entre o egresso e o mundo do trabalho é a CIEC. Conforme atesta a instituição, esse trabalho é iniciado assim que o aluno ingressa, a partir das viagens técnicas que vão ambientar os alunos com as práticas do campo. Além disso, também são realizados estágios curriculares e extracurriculares, que fazem parte do curso como componente obrigatório à obtenção do título de Técnico em Agropecuária.

A pesquisa apresenta-se relevante no sentido de analisarmos as ações do campus com relação aos sujeitos egressos e avança no sentido de avaliar uma “política pública educacional”, pois o acompanhamento da evolução do sujeito social, além de ser efetivado na instituição de ensino, deve estender-se também para o ex-aluno, no sentido de obtermos um retorno da percepção desses sujeitos em relação às ações institucionais no que diz respeito ao acompanhamento dos egressos.

Nossa questão central foi desvelar qual a percepção dos egressos do IFPE, com relação às políticas/ações de inclusão dos egressos no mundo do trabalho desenvolvidas pelo IFPE. Por sua vez, o objetivo geral dessa pesquisa foi contribuir para uma reflexão, acerca da política de inclusão dos

²PATRÃO, C. N. y FERES, M.M. (Coord.). 2009. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)** - Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<https://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 09 ago. 2011.

³ Conforme informações colhidas junto a Coordenação Geral de Recursos Humanos do Campus Vitória e Coordenação de Extensão, cabe a CIEC, dentre outras atribuições: Desenvolver atividades de acompanhamento de egressos visando a sua inserção no mercado de trabalho.



Técnicos do IFPE egressos no mundo do trabalho, desenvolvido pela instituição considerando o discurso dos beneficiários da política.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O referido corpus foi constituído de sequências discursivas extraídas a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 06 (seis) egressos do Curso Técnico Integrado de Agropecuária do IFPE Campus Vitória, residentes na cidade de Vitória de Santo Antão. Também foram coletadas informações junto a CIEC, por sua vez ligada a Coordenação Geral de Extensão (CGEX) do IFPE Campus Vitória, com relação à política de inclusão dos egressos no mundo do trabalho mediada ou realizada pelo IFPE.

Pela natureza do estudo, o tipo de pesquisa utilizada foi de base qualitativa, por entendermos que a mesma é a mais utilizada nas ciências humanas e sociais, concordando assim com Chizzotti (2008, p. 28) quando afirma que, “a pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais;”. Sob este prisma, dentre as pesquisas qualitativas, optamos pelo referencial teórico metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, que na concepção de Bastos (2007, p. 15) “rompe com metodologias que privilegiam a caracterização do fenômeno e a mera descrição de circunstâncias históricas”. Seu caráter é explicativo, pois busca “a explicação dos fatores determinantes do fato pesquisado” (FURASTÉ, 2006, p.38).

No mais, conforme defendido por Chizzotti (2008, p. 132) “as pesquisas que utilizam [...] a análise do discurso têm tido um desenvolvimento expressivo com técnicas inovadoras que enriquecem as possibilidades de pesquisa nessa modalidade de investigação.” Recorreremos, pois, aos pressupostos de Pechêux (1988), Maingueneau (2008), Orlandi (2007), Cavalcante (2007) e Florêncio *et al* (2009).

A população sujeito da pesquisa de nosso *corpus* discursivo foi de 18 (dezoito) alunos egressos do Curso Técnico em Agropecuária (2008 e 2009). Todavia, os sujeitos entrevistados foram 06 (seis), considerando-se o critério de seleção dos sujeitos: a) Egressos do Curso de Agropecuária dos anos de 2008 e 2009; b) Residentes em Vitória de Santo Antão; c) Independente de faixa etária ou gênero; d) Dispostos a serem entrevistados.

Os sujeitos foram contatados por meio de telefone e e-mail, ocasião em que foram agendadas as entrevistas, as quais foram realizadas no 2ª semestre de 2010.

Quanto aos instrumentos de coleta, utilizamos entrevistas semiestruturadas (abertas e fechadas), com nível de interação face a face. Para melhor justificar essa escolha, nos fundamentamos em Duarte (2004), quando afirma que é o pesquisador quem define os objetivos da pesquisa e quem escolhe o método de investigação. Para Haeguette apud Quaresma (2005, p. 72), “a entrevista é um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Os dados para a definição do *corpus* foram colhidos junto à Coordenação de Registros Escolares (CRE) do Campus Vitória de Santo Antão, onde foi feito um levantamento dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária, do período de 2008 e 2009, sendo selecionada a amostra.

Para responder a inquietação de nossa pesquisa, durante a entrevista solicitamos aos entrevistados que falassem sobre a política/ações de inclusão/inserção dos egressos do mundo trabalho, realizadas pelo IFPE, além de inquieta-los a elucidar a satisfação dos mesmos, citando pontos positivos e negativos a respeito da política institucional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi feita considerando-se as categorias: Política/Ações de inclusão do egresso desenvolvidas pelo IFPE, Pontos positivo/negativos. Vejamos um recorte das principais sequencias analisadas:



Tabela 1 – Recorte das sequencias discursivas dos egressos entrevistados

Egressos	Política/ações de inclusão/inserção do Egresso	Pontos positivos	Pontos negativos
(1)	Assim existem inúmeros, porque geralmente as empresas elas entram em contato com o próprio instituto.	Indicação para certas vagas de emprego	Falta de parceria com empresas
(2)	Acho muito interessante	Orientação dos ex-alunos	Nenhum
(3)	O CIEC não mantém nenhum contato comigo. O acompanhamento é 0 (zero).	0 (zero)	Falta de contato com os ex-alunos
(4)	Quando saímos da escola ela não mantém nenhum tipo de contato conosco	0 (zero) não pode apontar pontos positivos	Desde que me formei não fizeram contato comigo.
(5)	Nunca me indicaram a nenhuma vaga de estágio, a nenhuma vaga de emprego.	Nenhum	Pouco contato com os alunos que se formaram. Poderiam desenvolver algum método de relacionamento com aluno colégio e colégio empresa.
(6)	Precisa melhorar em 90%	Lá no IFPE tem mais pontos negativos do que positivos	O colégio em si, só está preocupado em formar o técnico e esquece ele, escanteia ele.

Os funcionamentos discursivos acima explicitados, permiti-nos desvelar a percepção dos egressos com relação às ações de inclusão dos egressos no mundo trabalho mediadas pela instituição. O que revela, na concepção dos sujeitos, que muito precisa ser feito.

Verifica-se, a partir da análise das sequencias discursivas, haver uma desconexão das ações de acompanhamento e inserção dos egressos atestadas pela instituição, e o discurso desses sujeitos. O contraponto entre o que admite o IFPE Campus Vitória e o que dizem os egressos ratifica a ausência de políticas efetivas de comunicação e atendimento a esses jovens. O que está posto como atribuição da instituição, enquanto mediadora das relações escola-comunidade, na perspectiva de nossos entrevistados, não atende as suas reais necessidades.

O primeiro passo para o atendimento dessa demanda, na visão desses sujeitos, seria a comunicação efetiva da instituição com esses egressos, no sentido de informá-los das eventuais vagas de emprego, o que na perspectiva dos sujeitos não acontece. Nota-se, por ai, que a política institucional de inserção dos egressos no mundo do trabalho, na perspectiva dos sujeitos entrevistados, não é funcional.

Revelam-se, por meio do dito pelos sujeitos, que a preocupação da instituição está em formar o técnico, mas esquece dele enquanto egresso. Explicita-se, por meio de algumas sequências, que certos egressos nunca foram sequer contatados. Para os entrevistados a instituição precisa avançar no sentido de manter um contato efetivo com os egressos, o que para eles não está acontecendo. Com relação aos pontos positivos, apenas os Egresso 1 e 2 admitem que a instituição indica para “certas” vagas de emprego e “orientam” os ex-alunos, enquanto que os demais entrevistados não apontam pontos positivos.

O contraponto das ações anunciadas pela instituição, com o discurso dos egressos, confirma uma contradição entre o que atesta a instituição e os sujeitos entrevistados. Enquanto a instituição atesta, por meio da CIEC, o compromisso de auxiliar a inserção do egresso no mundo trabalho, os egressos, quase que em sua totalidade, admitem que inexistam ações que possibilitem a inserção dos



sujeitos. Percebe-se uma quebra, na relação da instituição com o estudante egresso. O que denota um sentido de formação para a empregabilidade. Nesse sentido, o sujeito é responsável pela sua inserção, capacitação e qualificação após egresso.

6. CONCLUSÕES

O olhar de nossos egressos a respeito da política de inserção do IFPE é essencial para que possamos rever nossas ações enquanto instituição de ensino profissional. O mundo do trabalho está cada vez mais competitivo e cabem as instituições de ensino não apenas formar esses jovens, mas promover o acompanhamento de sua trajetória profissional após egressos com vistas a identificar as demandas impostas pela sociedade do trabalho.

Na opinião dos entrevistados ainda há deficiência por parte da instituição no sentido de acompanhamento desses egressos como política pública educacional, bem como auxiliá-los em sua inserção no mundo do trabalho.

Considerando que o mundo do trabalho a cada dia tem se mostrado mais competitivo e complexo, entendemos que cabem às instituições de ensino não apenas formar esses jovens, mas também manter um canal permanente de comunicação com esse segmento, ao menos por um espaço temporal.

Não basta apenas formar, é importante acompanhar, divulgar eventos, capacitações, cursos e tentar minimizar os obstáculos enfrentados por esses jovens diariamente ao procurar uma ocupação digna. Nessa perspectiva, importa-nos apresentar os dados desta pesquisa àqueles que se ocupam do estudo das políticas educacionais no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com vistas a provocar uma reflexão acerca das práticas institucionais para inclusão e permanência dos egressos do sistema no mundo do trabalho.

Ademais é preciso investir em tecnologias que auxiliem as instituições de ensino a manter um canal de comunicação com esses sujeitos, além de fomentar ações extensionistas, tais como a oferta de: cursos, oficinas, minicursos etc.

Acreditamos que essas e outras ações permitirão às instituições manterem um banco de dados atualizado que contemple questões que digam respeito às demandas do mundo do trabalho, empregabilidade, e formação continuada, bem como a cumprir sua função social. Possivelmente, serão essas informações e ações que fomentarão um avanço nas políticas de inserção e permanência do egresso na sociedade do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?**: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho / Ricardo L. Antunes. – 3. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

BASTOS, A. F.V. **A reforma da Universidade no Brasil: Um discurso (re) velador**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira**: o simulacro de um discurso modernizador. Maceió: EDUFAL, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas qualitativas em ciências humanas e sociais** 2. ed. Petropolis: Vozes, 2008.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar. Curitiba: n. 24, p. 213-225, 2004.

FLORÊNCIO, A.M.G. et al. **Análise do discurso**: fundamentos & práticas. Maceió: EDUFAL, 2009.

FURASTE, PA. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: [s.n], 2006.



MAINGUENEAU, D. 2008. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, E.P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

PATRÃO, C. N. y FERES, M.M. (Coord.). 2009. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)** - Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<https://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso, uma crítica afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Orlandi et AL. Campinas: UNICAMP, 1988.

QUARESMA, S.J. BONI, V. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. v. 2, n.1-3, p.68-80, jan./jul. 2005, Disponível em: <<https://www.emtese.ufsc.br>>. Acesso em 1 jan. 2010.

ROCHA, B.O. et al., 2005. Egressos do CEFET/RN: **Avaliação da Formação, Inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação**. **Holos**, a. 21, p. 47 – 56. dez. 2005, Disponível em: <<https://www.cefetrn.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewPDFInterstitial/80/85>>. Acesso em: 23 jan. 2010.